NUM. 138 SABBADO 21 DE JANEIRO DE 1911 ANNO IV

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

EM PLENA ÉPOCA DE "CAJUADAS"

Queda dos Cabellos, Barba, Sobrancelhas, Pellada, Calvicie precóce, Caspa, etc.

Cultivado pelo Pilogenio

Novas Curas — Novos Attestados

Attestado do Snr. Sebastião Mattos, digno gerente da Pharmacia Guariglia:

Illm. Snr. Pharmaceutico Francisco Giffoni. — E' com muito prazer que junto este aos muitos e valiosos attestados que possuis, patenteando as curas realizadas pelo vosso preparado PILOGENIO. Soffria de caspa e quéda dos cabellos. Usei debalde muitas loções. Estava já desanimado de experimentar tonicos: mas diante dos successos do PILOGENIO nesta cidade, onde tem feito curas admiraveis, resolvi usal-o. O resultado não se fez esperar: logo no fim do primeiro vidro a caspa desappareceu-me, cessando de uma maneira consideravel a quéda dos cabellos, de sorte que hoje considero-me livre de uma calvicie certa, e continúo a usar o PILOGENIO por ser uma loção util e agradavel.

Nova Friburgo, 2 de Setembro de 1909. — *Sebastião Herculano de Mattos.*

(Firma reconhecida pelo tabellião Americo Vespucio Pereira do Lago.)

O PILOGENIO vende-se no deposito geral: Drogaria de Francisco Giffoni & C.

17, RUA PRIMEIRO DE MARÇO (ANTIGO 9) — Rio de Janeiro

e nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias e nos Estados encontra-se desde já nas seguintes cidades: ***Pará, Pernambuco, Bahia, Victoria, Bello-Horizonte, Curityba, Pelotas, Rio Grande, Porto Alegre, Corumbá, Cuyabá e Goyaz***

A Saude da Mulher!

NÃO SÓ O POVO NOS ACCLAMA! TAMBEM OS MEDICOS!

Attesto que tenho empregado o xarope BROMIL em minha clinica, com bons resultados nas molestias do apparelho respiratorio.

S. Paulo, 7 de Janeiro de 1910.— DR. AURELIO MAGALHÃES.

Attesto *in fide medici* que tenho empregado em minha clinica o preparado BROMIL, com excellentes resultados nas molestias do apparelho respiratorio.

S. Paulo, 5 de Janeiro de 1910.—DR. BRENO MUNIZ DE SOUZA.

Em minha clinica jamais tive ensejo de maldizer do BROMIL e SAUDE DA MULHER. O referido, sendo a expressão da verdade, attesto e juro, em fé do meu gráo.

Rio de Janeiro, 3 de Janeiro de 1910.—DR. DIAS DA CRUZ FILHO.

Laboratorio Daudt & Lagunilla

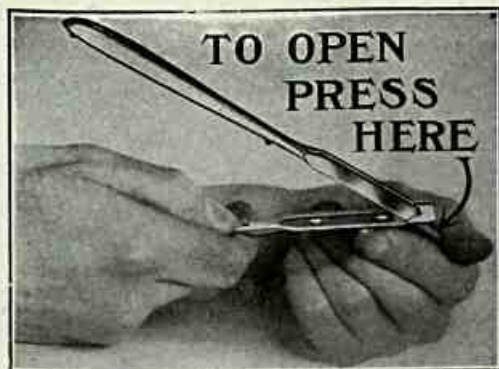
430, RUA DO RIACHUELO, 430 — Rio de Janeiro

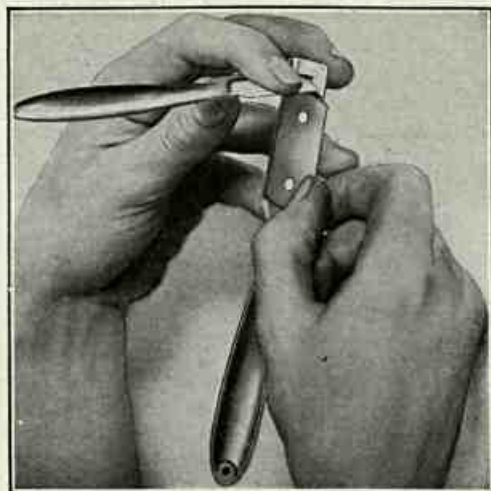
Depositarios: — DROGARIA PACHECO. — ARAUJO FREITAS & C. — GRANADO & C. SILVA GOMES & C. — FREIRE GUIMARAES & C.

Poupe sua despeza de laminas

NÃO AS ATIRE FÓRA

Com este cabo poderá afial-as rapidamente de maneira a ficarem como novas

O

SAFE-T-BLADE

é um apparelho ideal para repassar e afiar as navalhas de segurança. Leve, simples, pratico, prende firmemente a lamina, dando-lhe um fio cortante afiadissimo. Não ha necessidade de ajustar peças, nem o risco de perdel-as. Não ha peças automaticas sujeitas a se estragarem. A sua apparencia, por ser nickelado, é muito elegante.

MODO DE FIXAR A LAMINA

PREÇO: 2$500	— pelo correio	3$000
com o Afiador N. 1	pelo correio	8$500
com o Afiador N. 2	pelo correio	7$000

REPASSA-SE DA MESMA MANEIRA QUE UMA NAVALHA COMMUM

O

SAFE-T-BLADE

tambem melhora o corte das laminas novas

CASA HERMANNY

54 e 67 — RUA GONÇALVES DIAS — 54 e 67

Avenida Central n. 126

AFIADORES: "NEV-A-HONE"

Recommenda-se usar estes novos afiadores de couro e lona, que dispensam, por completo a pedra de amollar, em virtude do emprego de uma massa preta, cuja composição é um segredo do fabricante.

PREÇOS: — Afiador N. 1	5$000	— pelo correio	5$700
Afiador N. 2	3$500	— pelo correio	4$200

De Graca

aos possuidores do Siphão „Prana" Sparklet!!

Todas as pessoas que tenham adquirido este

ideal e util apparelho

podem conserval-o em perfeito funccionamento, repondo, de vez em quando, as partes que se gastam com o uso e que são: a agulha de perfurar os cartuchos e as pequenas rodellas de borracha.

¶ **Estes sobresalentes** e as indicações sobre a sua collocação se enviam **absolutamente gratis** e livre de porte a quem as pedir aos unicos concessionarios no Brazil:—

LOUIS HERMANNY Y CIA., RIO DE JANEIRO.

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
ANNO . . . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . . 400 Rs.

EDIÇÃO DE "KOSMOS"

N. 138 | RIO DE JANEIRO | Sabbado — 21 — Janeiro — 1911 | ANNO IV

Dr. Belisario Tavora
CHEFE DE POLICIA

ALMANACH DAS GLORIAS

XXXIX

Dr. Belisario Tavora

O Dr. Belisario Tavora (*ora pro nobis!*) é actualmente chefe de policia desta capital (*libera nos, Domine!*) depois de por longos annos se haver notabilisado no combate travado aqui no Rio contra a tribu de Papai Accioly, donatario da capitania do Ceará *ad majorem Dei gloriam.*

Representa pois no governo as pequenas opposições regionaes, que convencidas de que *sol lucet omnibus*, dão encarniçado combate ás olygarchias sempre fortes, depois daquelle famoso discurso com que o general Pinheiro, *pour èpater les bourgeois*, as condemnou (*Dies irae!*) sem que disso ninguem fizesse caso (*Margaritas ante porcos*).

Mas o Dr. Belisario não desanimou com isso, esperando a victoria *melioribus annis*, e como *multi sunt vocati, pauci vero electi* vae policiando a Capital Federal emquanto aguarda *sine die* a queda dos cancros estadoaes, experimentando as difficuldades dos cargos elevados, e adquirindo a pratica para futuros exercicios, a escutar relatorios de delegados, escrivães, commissarios *et magna caterva* de policiantes.

S. Ex. é piedoso, ouve sua missa *instar omnium*, e roga ao Todo Poderoso que abrevie os dias da olygarchia cearense, de que o sr. Frota Pessoa se constituiu o perseguidor tenaz perante os tribunaes do paiz, sempre indifferentes ou incompetentes como elles proprios se dizem quando se trata de semelhantes assumptos e os da opinião que condemnam mas não podem executar.

De sua administração que mal começa muito se espera, pois quem vive a reclamar justiça deve ser o primeiro a pratical-a.

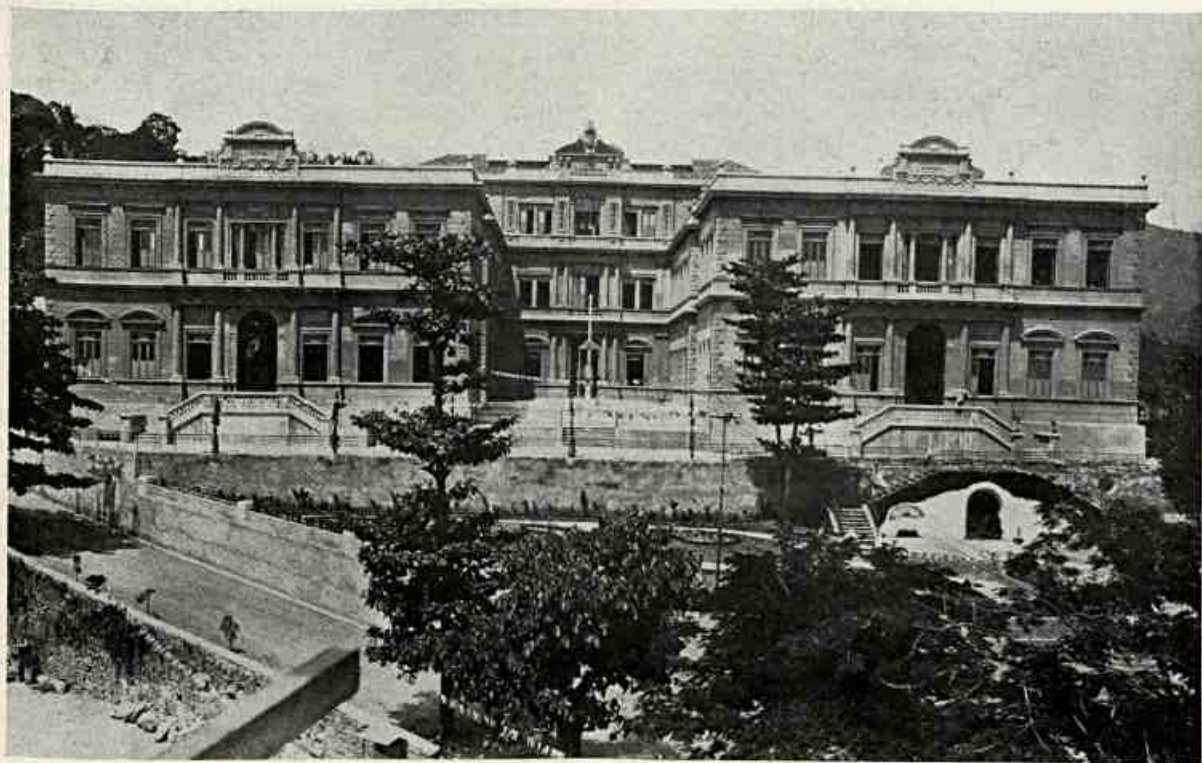
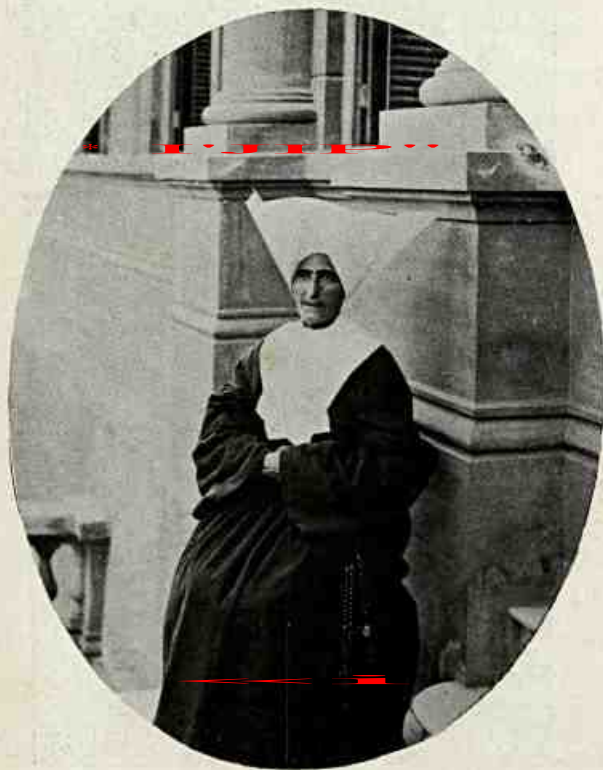
E... *ite missa est.*

ROUX-SÔ

Casa dos Expostos

O sr. presidente da Republica, visitando a Casa dos Expostos no dia da inauguração do seu novo predio.

Na chacara do novo palacete.— Recolhidas, dirigindo-se ao encontro do sr. presidente da Republica.

Casa dos Expostos

Predio novo da Casa dos Expostos, inaugurado na rua do Marquez de Abrantes, domingo proximo passado.

Irmã Guilhempey, Superiora.

Fala o poeta á bem amada,
Mudando de conversa de repente:
— Gostas de Victor Hugo, certamente...
E a coitadita, mais do que zangada
Diz: — Ora vens com ciume sem motivo;
Eu nem conheço esse sujeito...

. . . .

Não sei si o poeta ficou vivo
Nem si Hugo saltou lá do seu leito.

INSTANTANEOS

Mme. Ponce de Leon e Mlle. Sarita Rasteiro

Ao telephone

— Allô !? quem fala? allô! nervoso exclamo;
— Sou eu, sou a Genica; o que tu queres?
— Quero dizer mais uma vez que te amo,
Que és a mais seductora das mulheres!

— Tambem, por minha parte, alto proclamo:
Quero-te tanto quanto tu me queres...
— Ai! bem sabes por ti como me inflammo,
Por ti, que és a mais santa das mulheres!

— Adeus! dá-me um beijinho?... apaixonada
Minh'alma anda a vagar, tristonha, insomne,
Por ti, meiga florinha improfanada!

— Vae o beijo, porém, não m'o abandone...
E, pensando beijar-lhe a bocca amada,
Ardentemente eu beijo... o telephone...

CHARLES DELMON

DESPACHO DA CARETA

João Lage, pedindo autorisação para se retirar para o outro lado, temporariamente — *Vá-se embora, homem, e não volte.*

O mesmo, pedindo ajuda de custo para a viagem — *Indeferido; já se foi o tempo... Contente-se com o que já teve.*

H. Millet e outros jornalistas pernambucanos, pedindo autorisação para trocar descomposturas sobre politica estadoal, aqui no Rio — *Indeferido. Aqui ninguem se importa com esssas comadrices.*

Capitão Oelerich, solicitando autorisação para estabelecer viagens de aeroplano entre Cascadura e a Central — *Não pode ser o leito da estrada foi construido para o trafego de trens, unicamente. E depois, quem se responsabilisa pelos encontros?*

Eu não direi, bellissima Liloca,
Vendo-te rir com teu rasgado riso
Que "trinta e duas per'las tens na bocca"
Pois, te faltam dois dentes: os do siso.

INSTANTANEOS

Mlles. Januzzi

NOTAS SCIENTIFICAS

Afastado de ha muito da vida jornalistica, desde que me convenci que a Sciencia não é acatada no Brazil como devia ser, só hoje volvo a estas columnas, chamado mais por um dever de consciencia do que pela esperança de serem as minhas luminosas palavras recebidas com o enthusiasmo com que na França se acolhem as revelações de um Pasteur ou de um Max Linder, na Inglaterra as asserções de um Sherlock Holmes ou de um Newton, na Allemanha as prédicas de um Beethoven ou de um Lamartine, etc.

Ainda que apenas a indifferença e o desprezo sejam as recompensas que é dado aos sabios esperar nas terras barbaras, eu venho hoje relatar as descobertas scientificas do anno de 1910, a exemplo do que fiz no começo desse anno em relação ás grandes descobertas de 1909.

O grande medico russo Eustupadoff, reconheceu a existencia da caseina e outros productos do leite caseificado pelos processos suissos, nas meias dos padres lazaristas.

Um physico chinez, o grande Nhô-Shi-Kaka, descobriu um processo novo para empinar papagaios de papel.

O grande electricista francez Michel Raunier communicou á Academia de Sciencias ter descoberto o motu-continuo. A sua machina continua é movida a vento e em tudo é igual aos antigos moinhos.

Na Inglaterra o grande Stephan conseguiu descobrir um processo ainda mais aperfeiçoado que os usuaes para polir os botões de osso.

A' Universidade de Cambodge foi communicado por um astronomo da Siberia uma lei muito importante sobre a influencia da lua cheia nas illuminações urbanas.

O grande physiologista Barros Barreto, nosso concidadão, communicou á Academia Nacional de Medicina que descobriu mais um orgão de phonação. Este orgão já era conhecido e se acha numa egreja, para acompanhar cantos sacros.

Gonçalves Junior (dizer este nome é dizer tudo) communicou a todos os centros scientificos do mundo que descobriu um processo excellente para tirar bichos de pé.

DR. SABÃO

Em um five-ó-clock :

— Exa., quem é aquelle sujeito com cara de idiota, que conversa com o commendador Mataratos ?

— Aquelle de frack azul ?

— Justamente.

— Com oculos de ouro ?

— Isso mesmo, Exa.

— Pois é meu marido.

— Ah ! Queria dizer... não era bem isso...

— Não precisa se desculpar... Vejo que o senhor é um grande physionomista.

NOTAS AGUDAS

A moda, neste andar, tão descuidosa,
Com *sans-dessous*, *et cætera*, nos leva
A pensar que se volve perigosa
A imitar nossos paes Adão e Eva.

* * *

Dizes que já gravaste no teu peito
O meu retrato, ó pallida Maria.
— Uma vez que para a arte tens tal geito,
Abre, menina, uma photographia...

* * *

Com a sua esposa o bacharel Redondo
Na praça de S. Marcos passeiava.
A torre cáe, e elle não ouve o estrondo
Pois a cara metade palestrava.

V. CARUSO

AUTHENTICA

No Odeon — Um pequeno de 8 annos para a avó, que apreciando o Max Linder, rise a bandeiras despregadas :

— Não ria tão alto assim, vóvó ! Essa gente é capaz de imaginar que é a primeira vez que a senhora vem ao cinematographo.

SAVAGE LANDOR

— Realmente é digno de admiração.
— Durante tanto tempo no Thibet devia ter passado a se assignar — Sauvage.

A Rosinha em solteira
Era magra e elegante;
Depois casou
E engordou
De tal maneira,
Que faz lembrar vagamente um elephante;
As cadeiras então
E a região visinha,
Da Rosinha,
Têm tão vasta, tão grande dimensão
Que, quando entra em um bonde
De um banco occupa toda a lotação
E quando
Entra em uma das barcas do Visconde
De Moraes
Na prancha vacillante o pé pousando
Naquelle mesmo instante
Adorna a barca e fica-se pensando
Ver o *Minas Geraes*
Entrando para o dique fluctuante.
Ha dias a Rosinha compras tendo
Que fazer
E querendo
Ella mesmo escolher,
Pois que comprando assim não se é roubado,
Foi de manhã á Praça do Mercado.
A' porta ferrea mal chegou, Rosinha
Quiz entrar, mas sentiu
Que as cadeiras e a região visinha
A entrada lhe vedavam. Persistiu
E agarrando o batente
Forcejou por entrar. Foi quando, de repente
Cessou a resistencia
E Rosinha,
Com a violencia
Do impulso com que vinha

Entra na Praça e vae cahir
Em cheio dentro de um caixão de ovos...
Cahiu sentada, felizmente. A rir
Toda gente se poz ao ver os novos
Adornos, *fanfreluches* da Rosinha
Verde — *mauve*

Ora, digamos logo, cor de couve
Todos barrados de amarello d'ouro.
Quando cessou o côro
De risadas, foi a pobresinha

Tirada então de cima da *omellette*.
E depois de pagar o prejuizo
Voltou á sua casa, á rua Sete
Servindo a todos de galhofa e riso.

Moralidade

O que abunda não prejudica!

FERROLHO

UM HOSPEDE ILLUSTRE

Conferencia promovida pela Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, na qual o illustre geographo S. Landor narrou os martyrios que soffreu no Thibet.

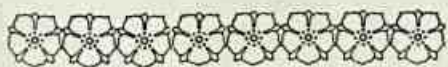
PHYSIONOMISTA

— Oh ! minha querida D. Angelica !

— Realmente... não sei... parece-me reconhecel-a...

— A Julinha Moraes, pois não conhece ?

— Ah ! A Julinha ! Tambem a gente não se vê ha quasi 10 annos, não é verdade ? A senhora é muito physionomista. E entretanto tenho mudado muito.

— Não foi pelas feições que a conheci. Foi pelo chapéo.

Na delegacia :

— Mas homem você não tem vergonha de apparecer aqui neste estado. Todos os dias um pifão para variar. Pois vai cosinhar a mona no xadrez.

— Mas *seu* doutor eu só bebi vinho do Rio Grande e do que foi premiado na Exposição Nacional.

— E que tem isso ? A mona é a mesma.

— Ora ahi está o que é a justiça dos homens. Ao vinho premio, e a quem o bebe xadrez ! E ainda falam na protecção ás industrias !

Um visitante illustre

Savage Landor, o intrepido explorador do Thibet, que se acha actualmente no Rio de Janeiro.

A CELEBRIDADE

Aos que ambicionam a celebridade sem que a possam obter pelo seu talento, aconselho ler o que se segue, tirado do Larousse, onde só vêm as biographias das pessoas que realmente se tenham distinguido:

André (Carlos, cognominado Mestre) cabelleireiro, nascido em Langres, em 1722. Em 1760 entendeu de fazer uma tragedia em cinco actos e em verso, tendo como titulo: "O tremor de terra de Lisboa". Enviou a sua peça a Voltaire, ao qual chamava *meu caro collega*, com a obra prima epistolar que se segue:

"Ao illustre e celebre poeta senhor Voltaire.

Meu caro collega

E' um aprendiz novato na arte da poesia que se aventura a vos dedicar a sua primeira obra, *vos* tendo sempre reconhecido por um dos nossos celebres, pelas pomposas obras que tendes feito e diariamente publicaes *todos os dias*. *Sentirei-me* feliz si quizerdes lançar um *piscar* de olho sobre esta insignificante obra, favorecendo-me ao menos com as vossas lembranças. Julgo faltar ao meu dever si não vos confessar que vos reconheço como o meu mestre. Si dignardes me favorecer com o vosso amparo, eu vos prometto que, sem nenhum medo, publicarei sem cessar os vossos elogios e direi em toda parte como eu vos sou agradecido por vos ter agradado.

Senhor e caro collega, vosso muito humilde e affectuoso creado

André."

O grande poeta se divertiu muito com este singular e pandego colleguismo. Respondeu a *seu caro collega* uma carta de quatro paginas não contendo senão estas palavras, cem vezes repetidas:

"Maître André, faites des perruques; maitre André, faites des perruques; maitre André, faites des perruques; faites des perruques, des perruques, des perruques, toujours des perruques et rien que des perruques".

Esta espirituosa resposta fez o Mestre André dizer que Voltaire envelhecia, porque elle começava *a se repetir*.

Eis uma amostra da poesia do Mestre André:

Mon plus grand desir et... ma grande ambition
N'est que de partager avec toi ce bondon.
Suzette, vitement, prête-moi un couteau,
On t'en rendra un qui... sera beaucoup plus beau.

A obra prima do Mestre André tinha feito muito ruido, porque em 1805, mais de quarenta annos depois, um director brincalhão tendo feito representar o *Tremor de terra de Lisboa*, em um theatrinho dos *boulevards*, a tragedia obteve um immenso successo de gargalhada e teve oitenta representações, umas atraz das outras.

Aos nossos dramaturgos que não logram a celebridade nem no bairro em que moram, aconselhamos seguir o exemplo de mestre André... que talvez deem a ganhar muito aos emprezarios.

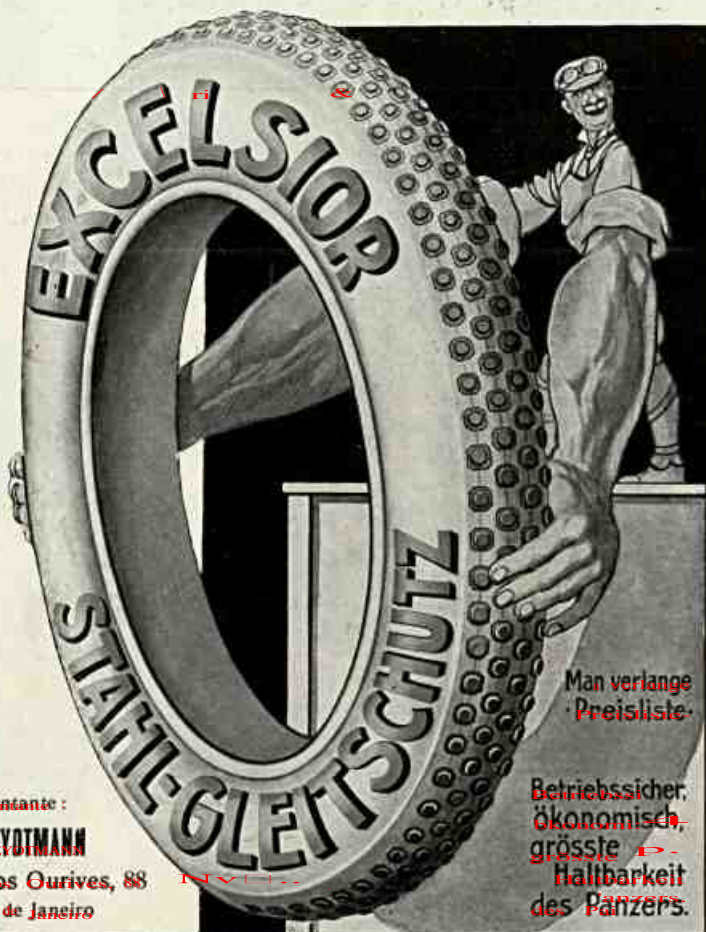
No thesouro:

— O meu papel já está prompto?

— Mas que pressa, meu caro senhor! O seu papel só entrou ha tres mezes. Tem que seguir todos os tramites...

— E o que é um tramite?

Um senhor que ao lado aguarda a sua vez, interrompe o funccionario e responde:

— Tramite é um obstaculo burocratico, para embaraçar o andamento de todas as reclamações.

DIFFERENÇAS

— Sabes qual a differença que existe entre o Lage e a Lage?

— !?...

— O Lage dispara contra o Seabra e a Lage contra a Contunduba.

MONOLOGO

Agrada-me ao ouvido todo som :
Um fado portuguez no bandolim ;
Um piano afinado em qualquer tom,
Ou o toque marcial de um bom clarim...

Sou capaz de ficar fóra de mim
Quando escuto uma valsa no piston ;
Encanta-me a orchestra num festim ;
Do automovel deleita-me o *fon-fon*...

Muito aprecio a falla das senhoras...
Empolgam-me tambem vozes em côro...
Gosto ainda de ouvir bater as horas...

Mas confesso uma cousa sem desdouro :
E' que as notas mais ternas e sonoras
São aquellas que sahem do Thezouro...

CARVALHO JOTA OCTAVIO

ESSES CREADOS...

— Pois é o que lhe digo, D. Maricota ; o diabo da rapariga disse-me tamanho desaforo, que nem pude pronunciar uma palavra...

O marido — Isso foi antes do nosso casamento, não foi, bemzinho ?

Versos ao vento

I

Teu olhar mesmo de longe,
Tem tanto ardor, tanta luz,
Que, si eu fosse um padre ou monge
Seria elle a minha cruz.

De teus cabellos o rio
Côr de crepe mortuario,
Seriam fio por fio,
As contas do meu rosario.

II

Era noite. A meu braço receiosa:
— "Tenho-te amado e sempre te amarei..."
Mentirosa...
Louco que fui... Eu louco acreditei.

Tu não me queres mais e desditoso :
— "Nunca por ti de amor eu palpitei..."
Mentiroso...
Tenho-te amado e sempre te amarei.

III

Se do meu labio profano
Se fizesse, (em vez de magua),
Cada riso — um pingo d'agua
Cada pingo — um oceano :

Por diques, (vejam que idéia !)
Em breve estavam cingidos
Si acaso os meus gemidos
Se fizessem grãos de areia...

IV

O meu soberbo amor, por minha magua
Não o posso dizer tal como o queres.
E' tão grande a paixão de um peito moço
Que dizel-a não tento, pois não posso...
Não cabe o mar num pobre pingo d'agua,
E a constancia no peito das mulheres...

Não é simples fazerem-se obras primas...
Dizer-se num soneto um universo.
Para este amor vasar na estrophe calma,
O meu ser, o meu "eu", toda a minh'alma
Fôra preciso desmanchar em rimas,
E, do meu coração, fazer um verso !

S. Paulo.

PAULO DEL CORSO

EXCELLENCIAS DA CARETA

Embora a nota de cobrança, a recusa do pedido de dinheiro, a taboa da namorada venham ordinariamente pelo correio ou por via directa, a maior parte dos dissabores privados são vehiculados pelo jornal.

Logo pela manhã entra elle em casa, alvicareiro, e te encontra ingerindo o primeiro café. De repente franzes o sobrôlho. Ainda não é nada; é apenas o artigo de fundo provando á evidencia que o politico, teu chefe e amigo, e com o qual contavas para tal ou qual negocio, decahiu das graças do governo. Desces, sem attenção, pelo registo do tempo, e estacas, com a chicara suspensa, ante o indeferimento do ministro, (por falta de verba) ao teu pedido de pagamento de dez contos, sobre os quaes já havias realizado toda a sorte de operações financeiras. A nota do ultimo escandalo ou da situação em Portugal não te consegue serenar o espirito e sei que, lôgo abaixo do annuncio do Pixavon, te ferem os olhos estas linhas fulminantes:

"O Sr. José Pires, official dos Correios, recebeu hontem da companhia de Loterias o premio de quinhentos contos, que lhe coube..."

— Bólas!... exclamas furibundo, amarfanhando e arremessando o jornal. Sim senhor!... Bonito!... Então o Juca Pires, meu primo, que ainda no sabbado jantou nesta mesa, embolsou quinhentos contos!... O Piróca, com aquelles meninos catarrhentos e nariz de pimentão!... Que bella figura fico eu fazendo!...

Antes de empregar o saldo da indignação nas costas da mulher ou da criada, socega, escuta um conselho.

Deita em meio copo d'agua uma colher, das de sôpa, de bromureto de potassio, assucar, *quantum satis*; e bebe aos goles. Depois resfria, com uma esponja molhada, as temporas e os pulsos. Para completar o tratamento, toma a *Careta* e lê.

A's vezes o jornal que te aggrediu tem sua secção humoristica; é dessas folhas de consciencia que propinam o veneno mas fornecem o antidoto. Mas ainda nesses casos é bom ter á mão a *Careta*. Quem sabe se não irás encontrar nella o Pires escorchado pelo coronel Tiburcio? Quem sabe se não irás encontrar, no *Almanack das Glorias*, o ministro que te não pagou, com um vesicatorio de *Roux-Sô* ou de *Vol-Taire* a lhe arder no nariz ou em outra qualquer parte da sua anatomia?

Essa esperança será ordinariamente burlada, mas é... sempre uma esperança.

A *Careta* tem muitas outras excellencias, mas para que produza os effeitos esperados, deve ser usada simples — sem dólo nem malicia.

X.

VISITAS DE PEZAMES

— Era um grande espirito o meu defunto. Ora aqui está um poema que elle fez justamente ha uns 15 dias. Pois no dia em que morreu, lera-o justamente em uma roda de amigos...

— Ah! Não sabia que seu marido tinha morrido assassinado!...

Lendo no *Jornal do Commercio*, um engenheiro:

— Irra meu amigo, este nosso Brazil é o primeiro paiz do mundo!

— Porque?

— E' que os outros só têm estradas de ferro. Nós temos *estradas de ouro*.

CARTAS DE UM MATUTO

Comade, o estado de sitio
Ha seis dia que acabou,
Mas porém a nossa vida
Tá na mesma, não mudou;
Continúa os mesmo susto,
E tá na mesma o calô,
E os jorná que tava quéto
Nenhum não desabafou.

A gente andava esperando
Que assim que o sitio acabasse,
As fôia vinha zurêta
Xingando tudo que achasse;
Pois o que houve, comade,
E o que na Côrte se dá-se,
E' um embrúio entre os politico
Que eu tou affricto que passe.

Arguns jorná civilista
Ficáro agora na ponta,
E as fôia que era hermista
Cada vez mais desaponta,
Quando vê que este governo,
Não qué te elles por conta:
Elles offerta as cacunda,
Mas o governo não monta.

Eu tou gostando bem disto
E peço a Nossa Senhora,
Que as coisa seje inté o fim
Como ellas tão sendo agora,
Pr'a vê si os tá jornalista
Continúa suas históra,
Ou si abandona o governo
E põe as manga de fóra.

— Comade, anda aqui no Rio
Um home fio da estranja,
Que não tendo o que fazê
O seu cobre todo esbanja,
Correndo as terra dos bugre,
Que tou vendo que elle arranja,
E' sê sangrado argum dia
Pra sê comido com canja.

Elle é francez das Orópias,
E conhece o mundo inteiro;
Tudo que lá d'outra banda
Do má do Rio de Janeiro,
Elle já andou passeando,
Sosinho, sem um companheiro,
Só pra passá por valente
E gastá um bão dinheiro.

Sua cara é toda marcada
Pro móde as judiação,
Que os bugre das outra terra
Fizero co'elle aos bandão;
Mas o home é um felizardo,
De tudo isso sahiu bão,
Tanto que agora estes dia
Vae vê os nosso sertão.

Por estes dia elle segue,
Vae inté no Pirapóra,
E ahi amonta nos burro,
Bota nos pé as espóra,
E vae corrê estes mundo,
Pra despois contá lá fóra,
Que os nossos bão sertanejo
Péga os homes e devóra.

Os sertanejo, coitado,
E' gente de boa fé,
Arrecebe em sua casa
Um viajante quarqué,
Sem preguntá donde veio,
Pra onde vae, nem quem é,
E offerta tudo de graça,
Desde o feijão ao café.

A's vez o mais que elles cobra
E' o mio do animá,
O pasto quando é cercado,
Que tudo mais elle dá;
Só qué que o hospe converse,
Tenha uns caso pra contá,
E que não seje indecente
E lhe saiba respeitá.

Pois este tal extrangeiro,
Que vae pr'ahi pro sertão,
Eu tou de cá tou sabendo,
Vae fazê um viajão:
Mas já conto como certo
Que não leva tempo não,
E elle vorta p'ra sua terra
Pra contá carapetão.

Vae dizê que os sertanejo
Quizero comê elle assado,
E é bem capaz de amostrá
Argum logá esfolado,
Como prova das miseria
Proquê elle tivé passado,
Sem dizê que foi seu burro
Que era rúim e tava hervado.

Vae contá que muitas vezes,
Quasi morreu de calô,
E que os fuzi e os relampago
As suas roupa queimou,
Mas que elle, por valente,
De tudo isto escapou,
E que accendeu seu pito
Com um raio que passou.

Vae conté que estes deserto
Só tem areia e mais nada,
E que Minas tá perdida
Com tantas onça esfomiada;
Mas que elle, inté brincando,
Sem tá fazendo caçada,
Matava as bicha a garrucha
E ás veiz a ponta de espada.

Vae contá que as sertaneja,
Estas morena bonita,
Podia comprá pra elle
Com poucos metros de fita;
Mas que não quiz, por sê sério,
E por ellas sé cabrita,
E proquê não vestem "chic"
Não usam sêda, só chita.

Vae contá que os carrapato
Tem aza e carrega a gente,
E que as cobra jararaca
Tem crista como a serpente,
E que um dia, por milagre,
Por sê nadadô valente,
Não morreu na correnteza
De argum córguinho innocente.

O córgo do Váo dos Porco,
Que inté nas cheia é miúdo,
Vae passá por sê um rio
Que tem navios e tudo,
E que um dia elle sozinho,
Brigou com mil botocudo,
Mas que liquidou os bugre
Co' um tiro e cinco cascudo!

E os home lá das Orópias,
Fica muito adimirado,
E este grande potoqueiro,
Vae subi, vae sê honrado,
Os rei recebe elle em casa,
E vão-lhe dizê: "Coitado,
Por todas estas proêza,
Toma estes conto que é dado!"

Mas dizê que os sertanejo,
Trataro elle muito bem,
E lhe déro tanta coisa
Sem cobrá um só vintem,
Isto, comade Thereza,
Elle não conta a ninguem,
Que é pra outro das extranja
Não i pro sertão tombem.

E' a paga que estes viajante
Dá a quem lhes dá pousada;
Mas deixe está, mia comade,
Não é bão se fazê nada;
E' mió nós sê assim,
Passá por gente atrazada,
Mas não sê tão mentiroso
Como são estas cambada.

Não continúo esta carta
Que tá maió que um sermão,
Proquê vou nos cavallinhos
Para vê uma funcção
Em companhia da véia,
De Bibi e Tacalão,
Do compade e amigo certo
TIBURCIO D'ANNUNCIAÇÃO.

GAVETA DE CARTAS

A. Menezes (Petropolis). Sua collecção de asneiras foi para o lixo.

G. Tjader (Rio). Recebido. Será publicado, em tempo.

J. Renato de Moraes (Rio). Se fosse só aquelle o defeito, moço! Mas infelizmente todo o soneto não tem um verso certo. E depois a idéa é tão velha!

G. Cunha (Rio). Seus versos a Jandyra são supinamente idiotas; e ainda lhes fazemos favor e tanto, chamando-os de versos.

Carlos Magalhães Pinto (Campinas). Ahi vae o seu soneto

PRIMIPARA

Era uma loira castellã donzella
Que sobre as barbacãs do minarete
Muita noite scismava e no corpete
Tinha uma rosa branca ou amarella.

Um dia num corcel, daquelles sete
Corceis que qual o vento dando á vella
Impelle a não, correm co'a furia da procella
Cavalgou rumo á estrada do Piquete.

Foi nessa estrada que encontrou o bardo
Que a fez parar e o joelho em terra
Offereceu-lhe linda flor de cardo

Ella então suspirou, e os labios lindos
(O sol se punha então atraz da serra)
Extendeu e ao bardo deu beijos infindos.

Quando colher outro sacco de batatas na sua lavoura pode remettel-as, seu Pinto.

Adierre (Nitheroy). O seu soneto ao dr. Oliveira Botelho foi para a cesta.

Mario Marcondes (Ouro Preto). Deixe-se disso, seu Marcondes. Quando outra vez sua namorada fizer alguma desfeita á senhora sua mãe, não se queixe em versos de pé quebrado. Entre sogra e nora, mesmo futuras, ha sempre dessas scenas. Console-se e não escreva asneiras.

Santos Junior (Baurú). Bellissimo o seu soneto, que adiante publicamos, para tornal-o conhecido.

A FLORESTA

Verdes campos sem fim! Plainos immensos
Lombadas de montanhas, e correntes
Impetuosas em vortices crescentes
Com murmurios cada vez mais intensos.

Ahi começa a floresta. Arvores gigantes,
Ipé, Brauna, Vinhatico, Jacarandá,
Cabiúna, Sucupira e o louro Pequiá
Alternam-se em ondas navegantes.

Aqui S. Paulo é grande. A ferro-via
Atravessa a terra virgem e materna
Espantando o caçador e a cotovia

A alma se toma de uma emoção terna
Ao ver as arvores ao soar a Ave-Maria
Essa floresta que parece eterna!

Manoel Veiga (Florianopolis). Recebidos os seus versos que fizeram um verdadeiro successo de gargalhada. O sr. Veiga é um grande humorista quando quer falar sério, principalmente quando quer fazer chorar.

Raul Lopes (Rio). Seus tres sonetos foram para a cesta.

Marcello Souza (Pelotas). Não seja tolo, moço! Se os seus versos não foram publicados foi porque cahiram na cesta das inutilidades.

Jean du Règue (Coritiba). Não serve a sua collaboração. Melhor seria que nos enviasse uma barriquinha de matte.

Monteiro Alves (Bahia). Seus versos são insupportaveis, simplesmente. Foram para a cesta.

Está entre nós o notavel geographo e infatigavel viajante S. Landor.

O illustre excursionista vem visitar as nossas terras desconhecidas, pontos em que a civilisação ainda não conseguiu penetrar, começando pela Pavuna, e extendendo suas viagens pouco a pouco por todos os suburbios.

Ora graças! Afinal sempre a gente um dia virá a saber o que ha de certo sobre essas regiões incognitas onde Judas perdeu as botas e que dizem ficar ahi para os lados da Estrada de Ferro Central do Brazil.

Damos entretanto ao intrepido *globe-trotter* um conselho amistoso. Vá armado até os dentes que os botocudos apezar da cathechese positivista são levadinhos da breca.

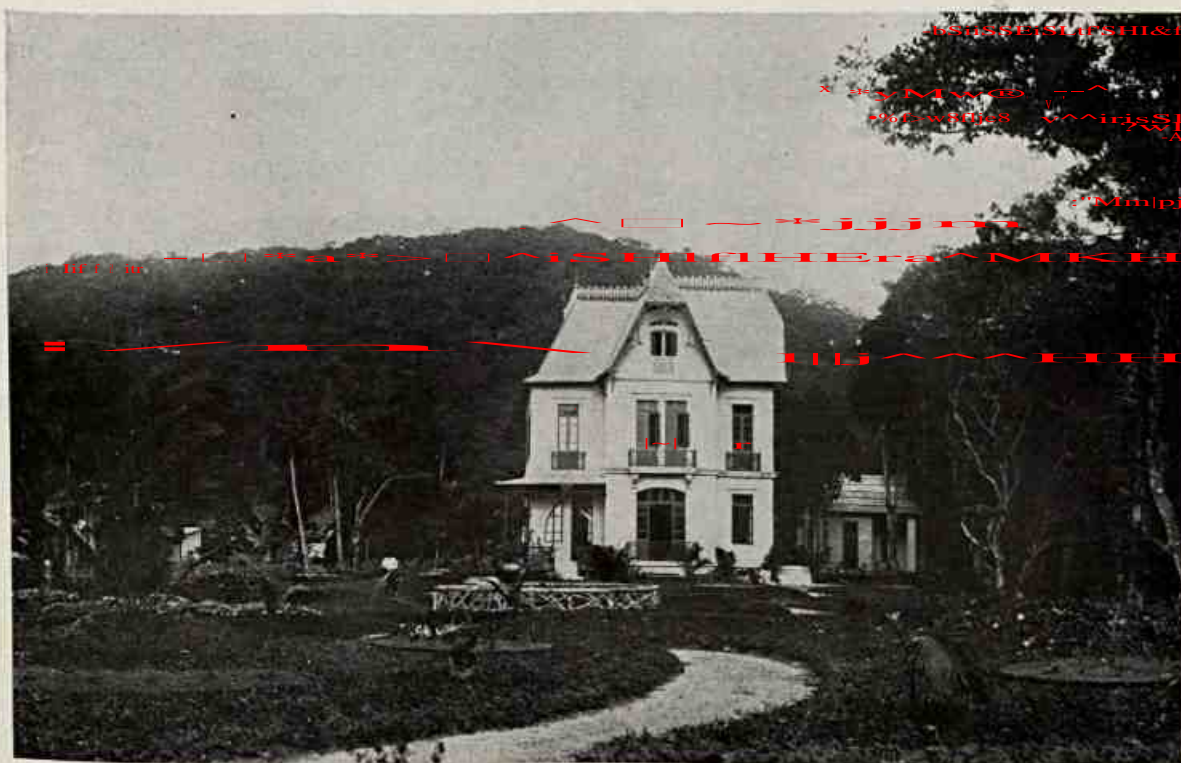
E si nos comem sir Landor, hein? Que desmoralisação para o suburbio!

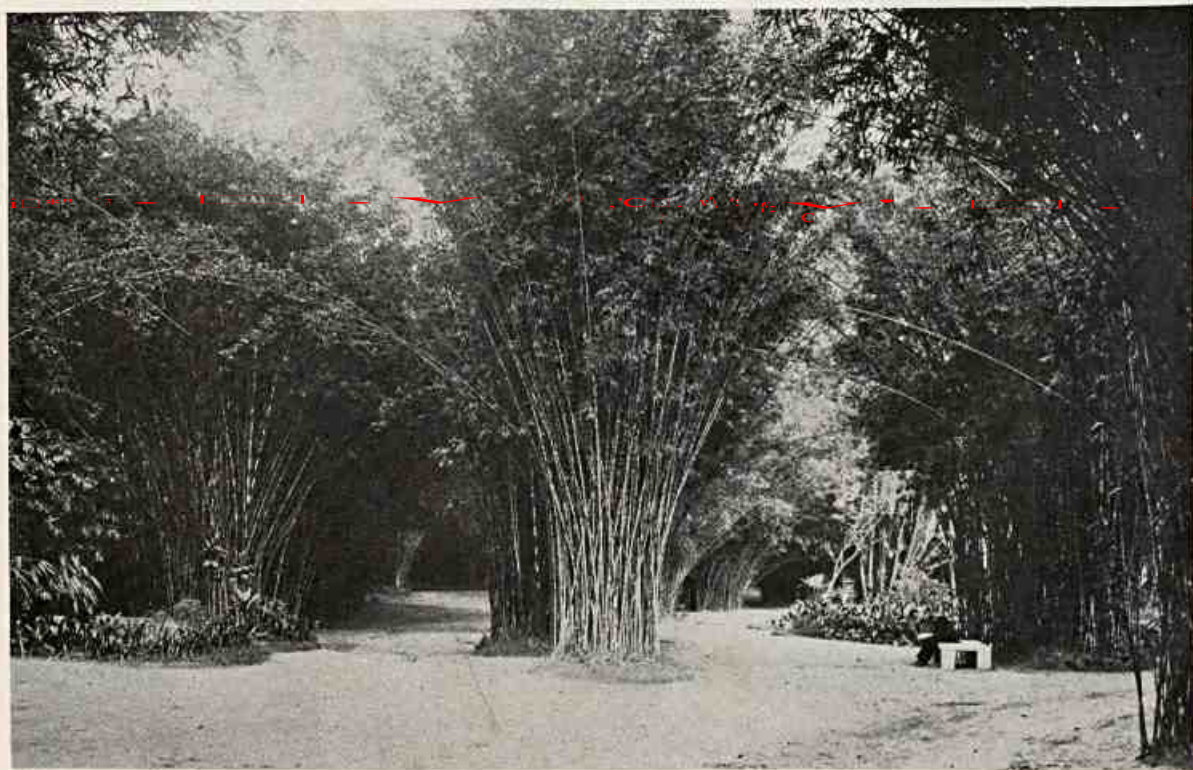
RECUSA

Elle — E... Si V. Ex. quizesse ficar em minha *companhia*.

Ella — Queira perdoar, cavalheiro mas eu não tenho a menor habilidade para o *Theatro*.

O novo Jardim Botanico

A aléa de palmeiras vista da fonte monumental.

Residencia do Director, construida em um dos mais pittorescos recantos do Jardim.

O novo Jardim Botanico

Avenida dos bambús, um dos mais lindos refugios contra o calor da Capital Federal.

O FEMINISMO

— Que a mulher é superior ao homem demonstram-n'o os selvagens. Veja como entre elles a frivolidade é do lado masculino... Ao passo que a mulher anda simplesmente vestida, o homem anda garridamente enfeitado de plumas, pulseiras, collares, etc.

— Perfeitamente, Exma. Mas isto só prova a superioridade da mulher selvagem, pois que a civilisada faz justamente o que faz o homem selvagem.

O *Diario Official* depois que deu para noticioso está um pandego, talqual um chefe de secção que dá para fazer espirito malicioso para os seus subordinados, nas horas do expediente.

Imaginem que o *Diario* noticiando a inauguração de uma Casa de Expostos na rua Marquez de Abrantes, com a presença do Presidente da Republica, trocou o nome d'aquella rua pela de Senador de Dantas.

Ou foi graça ou foi asneira.

— Sabes? A Laura, coitada, casou-se com um viuvo que tem seis filhos e toca requinta em um cinematographo.

— Que horror! Pode lá haver cousa peior do que um viuvo com seis filhos e uma requinta?

— Quanto a mim parece-me que ha. Um viuvo com dez filhos e uma corneta.

Notas agudas

O' demoiselle de chapéo que assombra
De tão grande o *bourgeois* cheio de pasmo.
Caminha. Não direi vae pela sombra
Pois seria, bem sabes, um pleonasmo.

* * *

Casou Fagundes. De tão máo marido
A esposa lhe morreu após um mez.
Veio o remorso ao viuvo arrependido
Que quiz matar-se, emfim. Mas tal não fez,
Pois, encontrou castigo mais dorido,
Sabem que fez? — Casou mais uma vez...

VICTOR CARUSO

PROSAS DE BOND

— Que tens, meu caro amigo? Acho-te tão desfeito! Estiveste doente?

— E muito. Imagina, que aborrecido da vida, quiz pôr termo aos meus dias...

— Mas que loucura! E então agora que ahi está o padre Gaffre...

— Já descri do céo. Já descri de tudo. Até da eloquencia d'esse reverendo sabiá que canta em francez.

— A proposito de sabiá que canta em francez, sabes que o Nuno não está lá muito satisfeito na Caixa de Conversão?

— Historias, meu caro. O Nuno fica. Mas como ia te dizendo, aborrecido de tudo e de todos resolvi dar um tiro...

— Na cabeça?

— Não; na vida. Sabes o que é *spleen*?

— Como não? E' uma das manifestações do luxo inglez.

— Pode ser que isso seja na Inglaterra. Em todo o caso fui atacado do mais negro *spleen*. Resolvi-me. Fui até o Passeio Publico, armado...

— De revólver?

— Não. Revólver, faca, veneno, corda, são meios pouco elegantes de dar cabo da carcassa. Eu sempre fui homem limpo. Fui armado com um volume de Sylvio Romero.

— Um volume de Sylvio Romero? Palavra que não te julgava tão corajoso.

— Pois fica sabendo que sou. Tive a suprema coragem de sentar-me em um banco, á sombra de uma das grandes arvores do parque, bem junto de um lago de aguas esverdeadas. Tudo convidava á tristeza... A sombra, as arvores, a agua, o livro, a figura de commendador apatacado do autor na primeira pagina... tudo, tudo...

— E então?

— Corajosamente mergulhei na leitura. Fui até ao fim, embora não creias...

— E não morreste?

— Infelizmente a miseravel carcassa resistiu, mas apanhei uma indigestão que me poz na espinha...

— Coitado!

— E ha tres mezes que estou no regimen dos retentivos. Nunca mais, meu caro, nunca mais. Se o *spleen* voltar, preferirei ao Sylvio o revólver. E' mais rapido e menos doloroso.

X.

O Carrapatoso vae fazer uma visita a Mme. Cunegundes. O Zequinha, intelligentissimo garoto de uns 7 annos faz-lhe a sala emquanto a mamãe faz a toilette.

— Oh! que bonito menino! Como se chama?

— Não sei, diz o pequeno embezerrado.

— Ora, por força que ha de saber. Como é?

— Já disse que não sei.

— Sabe sim. Com certeza tem o mesmo nome do papai, não é?

— Não sei.

— Como se chama o papae?

— Não sei, já disse.

— Ora meu amorzinho, não seja teimoso. Como é que a mamãi chama o papai?

— Cavalgadura.

Os moradores do Rio Comprido, e principalmente os da rua Barão de Petropolis, anceiam pela visita do General-Prefeito.

Quando o automovel de S. Ex. galgando eminencias inaccessiveis e aprofundando insondaveis abysmos do calçamento daquella rua, tiver chegado ao fim depois de romper uma duzia de pneumaticos, certamente S. Ex. ha de abysmar-se ante os melhoramentos introduzidos por seu illustre antecessor naquellas longinquas paragens de Matto Grosso!

A' LUZ MERIDIANA

— Cavei, é verdade. Mas é um emprego que me obriga a passar o dia sob o rigor do sol.
— Bem se vê que és um marinheiro de primeira viagem.
— E por isso mesmo receioso de um ataque de insolação

INSTANTANEOS

Mlles. L. Martins.

— Dizem que os beijos são magnificos transmissores de microbios, hein Juca? Esta sciencia tem cousas!

— Historias, meu caro! Tenho beijado centos de mulheres e aqui estou vivo e são como um melão.

— E ellas, seu Juca, e ellas?

CARTAS DE UM ALLEMÃO

Xoinville, Zanda Gadarrhina, 10 Xanêrra 1911.

Zinhorr redator to *Garrêde*:

Gonvorme eu broméde no meu brimêra garte bára o *Garrêde* eu manda esde ôdre garte bára gonte gome foi o bosse do noza gamara na tia zéde.

Goronel Fidal non teixes noza gamara endra e manda bolizia bára gondinúa o gamara andigo, mas borem zinhorr Boehm, noza jefe, fiaxou bára Destêrra bára pede hapeas gorpus bára dripunal. Dóctor Abdomen dampem endra na mesma fapôr gom zinhorr Boehm bára non teixes elle falá gom xuiss da Destêrra.

Na bordo dóctor Abdomen jinga Zinhorr Boehm te gavaxesta e zinhorr Boehm jama elle de gapengue, mas borem gomantande non teixes ellas priga.

Quando o *Garrêde* da tia 14 jêga no Xoinville gom meu brimêra garte os allemons figue muido alegra e faez um pangueta bára mim na Hotel Beckmann. Zinhorr Gerken, gonzul allemons, béga na gôpa de zerfexes e faez uma tisgursa muido ponida bára mim.

Guanda eu jegue na meu gáza eu engondra dudas fidras do xanelles do meu badarrhia duda quebrata e meu mulher gonda que dóctor Abdomen manda guébra as fidras!!! Ahrrgh! Eu figue fermelhes da ódia e brogúra zinhorr Gerken.

Zinhorr Gerken podou japéu da gonzul e faez uma fisita tiblomadigue bára Addomen. Dóctor Abdomen fique gom meda do gára feia da zinhorr Gerken e manda paga tudas fidras.

Hôxe dem ôdre pangueta na Beckmann bára faez uma brodésta gondre Abdomen.

Zúa griata

Xoão Boláxa

ANNIVERSARIOS

— Olha, Joãozinho, fazem hoje 15 annos que nos casamos.

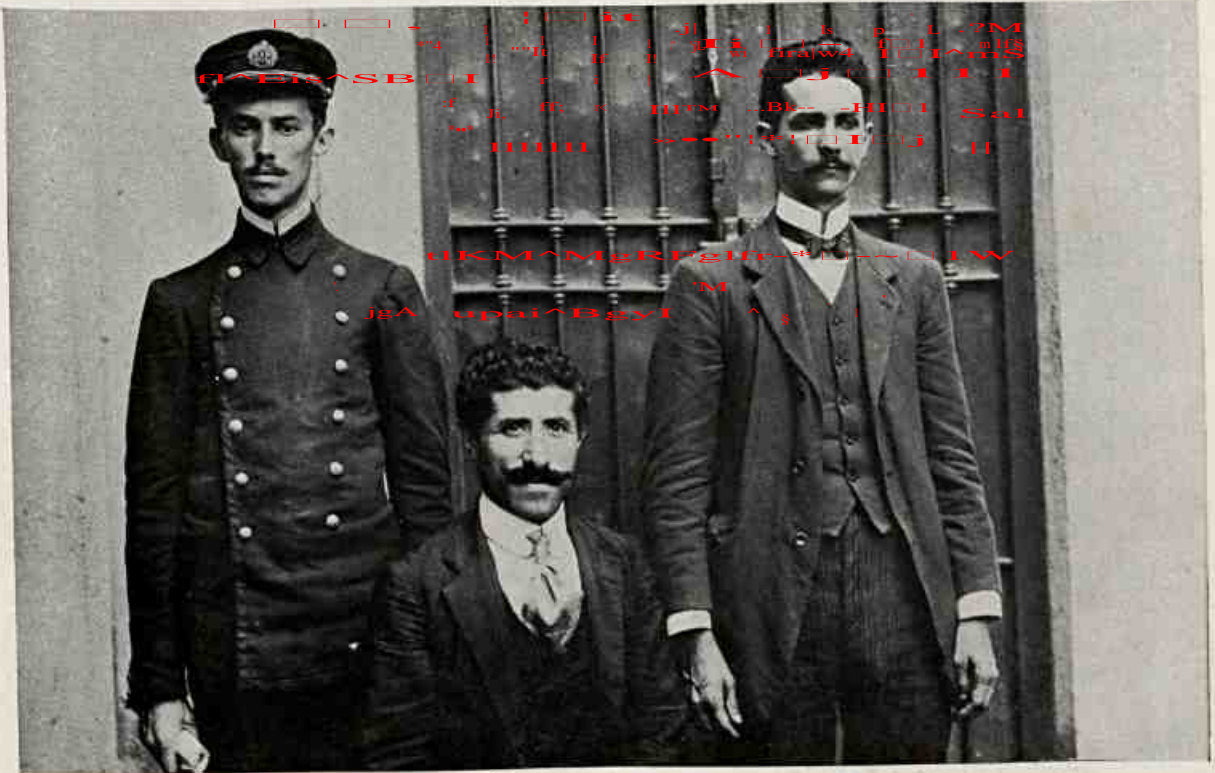
— E' verdade!... E ainda não nos esquecemos um do outro!

— Uma esmolinha, senhora. Não tenho o que comer nem o que vestir. Repare como estou quasi núa!

— Tambem eu. A moda agora é assim mesmo.

— Venho aqui, meu caro sogro, para lhe dizer que não posso mais supportar a sua filha. Está na verdade de um genio impossivel. Lá em casa é um arremedo do inferno a minha vida. Nem o Sr. pode imaginar.

— Como não posso, meu filho? Imagino perfeitamente. Olha que eu vivo ha 30 annos com a mãe d'ella!

MOEDEIROS FALSOS

Clemente Giuseppe e Nelson Veiga, presos em sua bem montada fabrica de moedas falsas de prata.

CINEMA-CARETA

O CIRCULO VICIOSO

(FITA DE COSTUMES)

Numa delegacia suburbana. O delegado, commissarios, tres policias, queixoso, accusados, testemunhas, curiosos, etc.

O DELEGADO, *de pince-nez e sobrecasaca, ares importantes*

Vamos á saber: quem é o queixoso?

IGNACIO QUINGOMBÔ, *rapaz de 30 annos, pintor de portas, portões, pilares, paredes, etc., olhos castanhos, cabellos idem, bigode chinez, calças brancas e paletot de lustrina, lenço ao pescoço.*

Saiba V. Sa., Sr. Dr., que o queixoso sou eu.

O DELEGADO, *examinando o typo com ar aborrecido*

Pois então exponha lá o seu caso.

IGNACIO QUINGOMBÔ, *tomando o ar do Sr. Rego Medeiros quando faz um meeting*

Saiba V. S. Sr. Dr., que aquelle velho ali...

JERONYMO BELDROEGA, *interrompendo o narrador*

Velho não! Velho é trapo.

O DELEGADO

Silencio!

JERONYMO BELDROEGA

E' que...

O DELEGADO, *com um berro*

Silencio, já disse! Continúe o queixoso a expor o seu caso.

IGNACIO QUINGOMBÔ

Proseguindo, Sr. Dr. delegado, eu direi que aquelle velho ali é pae d'aquella rapariga.

MARICOTA BELDROEGA, *com furia*

Rapariga não! Rapariga é negra de aluguel.

O DELEGADO

Silencio! Quem interromper o queixoso, sem minha licença, faço trancafiar no xadrez! Continúe o queixoso.

IGNACIO QUINGOMBÔ

E' pae daquella rapariga e daquelle latagão que ali está. (*Murmurios de parte da familia Beldroega*). Ora, Sr. Dr. eu conheci o Beldroega Junior ha de haver uns seis mezes, em um botequim...

O DELEGADO

Ah! o queixoso frequenta botequins? Pois fique sabendo que é um pessimo habito.

IGNACIO QUINGOMBÔ, *com humildade*

Depois do trabalho, Sr. Dr. só depois do trabalho. A gente sempre gosta de tomar uma abrideira, antes do jantar. Pois foi ali que conheci aquelle rapaz.

SATURNINO BISPO BELDROEGA, *muito vermelho*

Ra... ra... ra... paz... paz... va... va... vae... ê... é... ê... elle!

IGNACIO QUINGOMBÔ

Não se incommode, Sr. Dr. delegado, elle apezar de gago não é dos peores. Pois como ia dizendo, travei relações com elle que trabalhava na praça como tylbureiro. E um dia elle levou-me até a sua casa. Foi lá que conheci o velho Jeronymo e sua filha Maricota que como o Sr. Dr. vê, não é lá nenhum peixe podre.

MARICOTA BELDROEGA

Ms não é para seus beiços.

O DELEGADO

Silencio, já disse.

IGNACIO QUINGOMBÔ

E foi então, Sr. Dr. comecei o frequentar a casa da familia Beldroega. Soube que o velho era chacareiro em casa de gente rica. A menina era telephonista. Como vê tudo gente trabalhadeira. E vae dahi o Dr. delegado sabe, o amor é fogo e o diabo atiça...

O DELEGADO

Não precisa dizer mais. Deixe-se de circumloquios e vamos ao facto, depressa.

IGNACIO QUINGOMBÔ

Pois, Sr. Dr. o que tinha de acontecer, aconteceu. Eu sabendo que era uma familia em que todos trabalhavam e como já andava aborrecido desta vida de solteiro, pedi a Maricocta em casamento. Ella disse que sim. O pae disse que sim. O mano disse que sim. De modo que tratamos o casamento para o primeiro sabbado de Fevereiro. Tudo ia muito bem, Sr. Dr, até então. Já eu tinha feito uma porção de compras, quando me faltou o cobre. V. S. sabe, a gente trabalha, mas as despezas para um casamento são muitas. Mas afinal são despezas de que a gente não se arrepende. Quando o Sr. Dr. se casar...

O DELEGADO

Já lhe disse que deixasse de divagações. Vamos ao facto.

IGNACIO QUINGOMBÔ

Pois então vamos, Sr. Dr. Faltou-se ahi cousa de uns 100 mil réis para inteirar o dinheiro da mobilia. Então eu pensei: meu futuro sogro deve ter algum dinheiro junto. Que diabo! Trata-se da casa de sua filha. Vou fallar com elle. E fui Sr. Dr. delegado. Disse-lhe que tinha a receber essa quantia, mas como me faltasse, recorria a elle. O velho, pensava eu, deve ter dinheiro junto. Naquella casa todos ganham, cada um por seu lado. E vae elle me disse: hoje não pode ser, mas amanhã de tarde, dou-te sem falta. Fui descansado para casa. Mas ahi é que estava a cousa, seu Dr. Parece que essa gente tem vicios occultos...

(Murmurios violentos da familia Beldroega. O delegado agita a campainha energicamente).

Sim, seu doutor, isso me parece porque, mal eu sahi, o velho foi ter com a filha e pediu-lhe os cem mil réis emprestados. Ella não disse que não; marcou a entrega para o dia seguinte. E quando o irmão veio, foi a elle e pediu-lhe a mesma quantia emprestada; o mano tambem não negou; disse que a daria no outro dia. E sabe o Sr. delegado o que elle fez? Pois bem veio ter commigo e deu-me a mesma facada de cem mil réis!

(Risos de toda a assistencia. O delegado, apertando os labios, reclama a attenção).

Ora, Sr. Dr. delegado, bem que eu precisava do cobre; mas acontecendo ter a certeza de receber no dia seguinte uma velha conta que me deviam, resolvi em attenção ao meu cunhado destinar-lhe o dinheiro que meu futuro sogro devia dar-me no dia seguinte. Ora isso foi hoje. Cheguei á casa do Beldroegas. Fui ao meu sogro e pedi-lhe o promettido. Elle foi á filha e perguntou pelo dinheiro; esta dirigiu-se ao irmão reclamando os cem mil réis, e este veio a mim lembrando o compromisso. Ahi então eu comprehendi tudo. Vi que ou elles eram uns grandes forretas, ou então gastavam tudo o que ganhavam de modo mysterioso e retirei meu pedido de casamento. E então, Sr. Dr. todos tres furiosos, cahiram-me em cima e deram-me uma sova!... mas que sova, Sr. Dr! Nunca pensei que a Maricota tivesse tanta força! E aqui estamos todos, Sr. delegado, porque foi um escandalo! Um escandalo, Sr. Dr.! Por isso é que me venho queixar.

O DELEGADO

Recolham ao xadrez todos quatro.

IGNACIO QUINGOMBÔ

Eu tambem? Mas eu protesto...

UM CIVIL, *conciliador*

Cale a bocca, moço, não proteste. Senão o Dr. manda encostar-lhe o páo.

X. FITEIRO

HUMOUR

Tudo na terra, homens, coisas e factos teem duas faces oppostas, uma séria, grave, outra jocosa ou leve, além das facetas intermedias, indecisas, fugitivas, que escapam á analyse vulgar.

No deputado, *exempli gratia*, o lado sério é o subsidio; o jocoso são os discursos ou os silencios. Mas entre esses extremos o analysta sagaz faz ainda a colheita das nuanças menores: o aparte que desorienta, o preparo do improviso, o parto laborioso de uma explicação pessoal, o voto de duas cabeças, etc.

No proprio pé que, á sahida dos theatros, nos esmaga um callo, o contraste é bem nitido: a face grave é a sola do sapato, a leve é o rosto, de verniz ou pellica. O observador arguto, porém lobriga ainda a certidão de idade do calçado, a linha orographica dos joanêtes e adivinha até, mais do que entrevê, o possivel rendilhado da meia.

Esta exemplificação, talvez por demais subtil, é necessaria para deixar comprehender o que é o *humour* e quaes são os seus dominios. O humorismo não empunha a taça de Juvenal nem o chocalho de Arlequim. Nem tanto ao mar, nem tanto á terra. Elle anda pelo meio, que é onde reside a virtude (*in medio stat virtus*), e outra cousa muito mais preciosa do que a virtude, que são as conveniencias e a prudencia, (*in medio tutissimus ibis*).

O *humour* se applica em forma de pequeno emplasto, levemente sinapisado, quasi anodyno, e no ponto exacto que tem de ruborisar. Nem uma linha para a direita nem para a esquerda. E como ha de fugir por igual do tragico e do burlesco, muitas vezes cáe na estrada batida, perde-se entre a turba dos logares communs, onde o leitor arguto vai descobril-o, apanhal-o e suppril-o com a sua bôa vontade.

O *humour* não produz o effeito drastico da chalaça e muito menos a acção funérea da elegia.

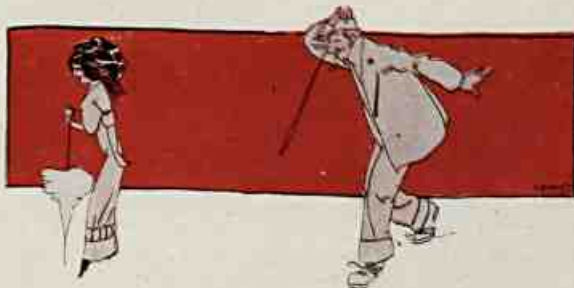
E' apenas um tonico para o baço.

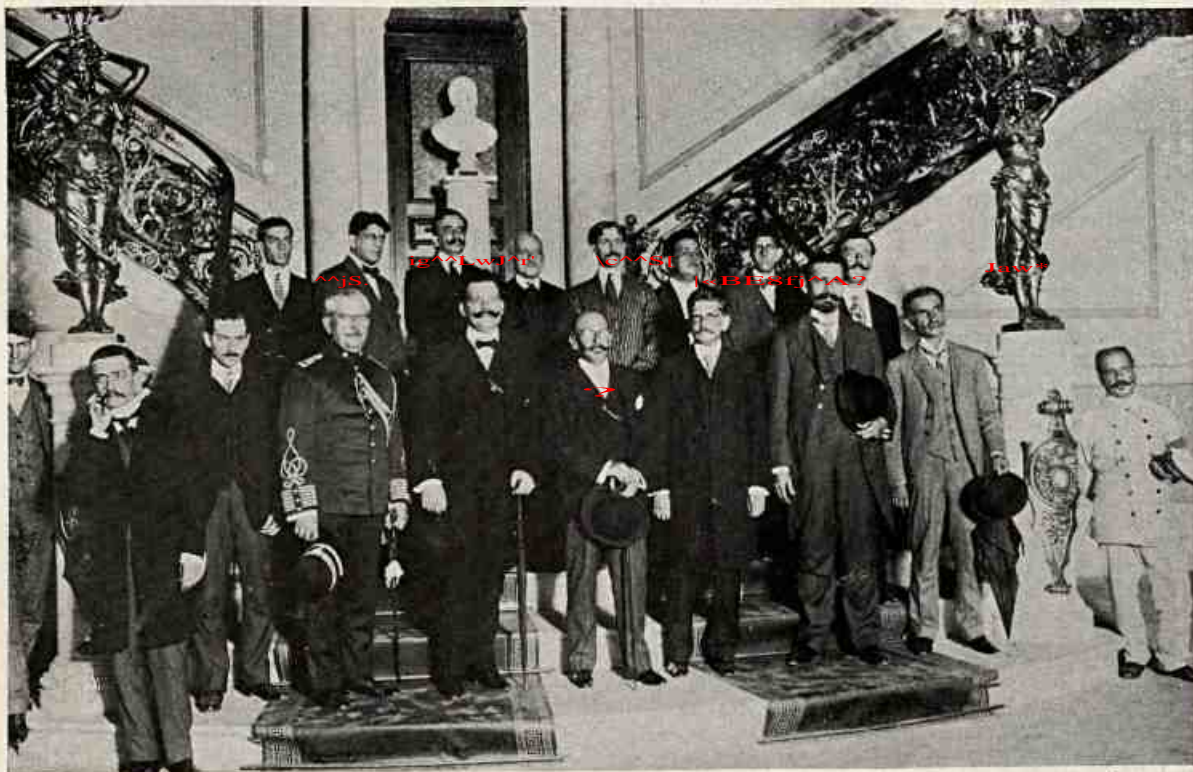
X.

Criticos literarios:

— Que diabo de mania tem o Generino de escrever um soneto a todas as pessoas de importancia que morrem.

— Ao menos tem consciencia, homem. Não os escreve emquanto estão vivas. E isso já é um consolo.

ATRACANDO

Elle — Agora já não ha mais perigo. Está suspenso o estado de sitio e, por conseguinte, a manifestação do pensamento é livre.

BIBLIOTHECA NACIONAL

O marechal Hermes em companhia do Dr. Rivadavia Correia e Belisario Tavora, por occasião de sua visita á Bibliotheca Nacional, deixa-se photographar ao lado do Director da mesma, Dr. Manuel Cicero e rodeado pelos funccionarios daquella repartição.

RIO-PETROPOLIS

Ao ser batida a primeira estaca da estrada de rodagem. Populares cercando o sr. presidente da Republica, ministro da viação, etc.

Depois de batida a estaca-o- de estrada de rodagem Rio-Petropolis. O dr. Seabra, ministro da Viação em companhia dos Vereadores da Camara petropolitana que lhe offereceram um almoço.

BOCCA

Bocca pequenina, bocca perfumada,
Quem me déra poder cantar-te em verso!
Bocca que esconde quando está fechada
As perolas mais bellas do universo!

Sacrario feito para estar immerso
No altar do amor, nas luzes da alvorada!
Si falas... cantas! purpurino berço
Dos gorgeios da leda passarada!

Rosa entreaberta junto a que se libra
Qual meigo colibri casto e innocente
Um sorriso ideal que as azas vibra!

O' bocca esculptural dos meus desejos!
Has de um dia sentir o amor ardente
Nos galhardos arroubos de meus beijos!

ARNALDO FELICIO

Rio, 1910.

— Você que faz durante a noite?

— Vou á casa do conselheiro Caparosa jogar o poker.

— A dinheiro?

— Sim.

— Mas está ahi uma distracção que deve sahir muito cara.

— Nem por isso. Umas noites ganho, outras perco. Sahe uma cousa pela outra.

— Pois se fosse eu, só jogaria nas noites em que ganhasse.

Visita de pezames:

— Não chore mais D. Eugenia. O mundo é isso mesmo. Miserias, dores, lagrimas... Seu marido era uma perola, deve fazer-lhe muita falta, é verdade, mas console-se pensando que elle está agora melhor do que quando vivia neste mundo!

— E como vae sua senhora?

— Amanheceu hoje com uma grande dôr de cabeça.

— Alguma nevralgia, não?

— Não. Precisa de um chapéo novo.

Continúa o Sr. Seabra a soffrer os ataques do futuro *deputado* (felizmente lá da outra banda!) Joãosinho de Souzinha Laginho, que ainda ha tempos teve grande homenagem em banquetes promovidos pela nata dos politicos desta terra.

Mas tambem para que o Sr. Seabra foi atrapalhar os planos dessa gente!

Já não se pode ganhar a vida *honestamente* na Viação!

Estatistica moderna

Maguas de amor são nuvens erradias
Num céo azul, purissimo, de outono;
Ficar chorando-as, dias sobre dias,
Era dos poetas de ancestal entono.

Sobre ellas dorme-se um pezado somno,
E da paixão as torvas agonias
Desapparecem, tal no céo de outono
Ao claro sol, as nuvens fugidias...

Eis porque, mal finito aquelle sonho,
Tu, surpreza, me encontras tão risonho
Sem as dôres que a vida nos consomem.

Além disso (e razão esta é superna)
Além disso a Estatistica moderna
Dá cem mulheres para cada homem!

HELIOS

CARTA DE FIANÇA

— Não, seu Fulano. Este papel não garante nada. O senhor roe-me a corda e eu não posso protestar.

— Isto foi escripto durante o estado de sitio e o fiador declarou-me que as garantias estavam suspensas.

CARETA DE NOTICIAS

IMPRESSO EM MACHINAS DE IMPRIMIR — PROPRIEDADE DO DONO DELLA

ANNO II — ORGAM INDEPENDENTE E SERIO — NUM. 22

ARTIGO DE FUNDO

Felizmente estamos desarrolhados!

Já podemos dár á lingua com as garantias constitucionaes!

Já não estamos tolhidos pelos janizaros da tyrannia!

Agora sim! Havemos de berrar até o diabo ficar surdo e Deus lá nos seus celestes paços (com perdão do dr. ditos) pedir misericordia!

Sim, concidadãos! A liberdade de xingar os outros é uma grande cousa, embora o sr. João Lage só affirme isso quando o páo não lhe ronca nos honrados lombos.

Sim, concidadãos! Se a imprensa é o quarto poder do Estado, conforme affirmam insignes jornalistas, como é que os outros ousam impedir-lhe a liberdade de manifestação?

Agora porem, vamos desforrar-nos.

Amanhã mesmo, começaremos uma serie de artigos desancando as instituições, inclusive o sr. Carlos de Laet.

Quem viver verá! Ninguem perde por esperar! Temos dito.

TELEGRAMMAS

(Serviço da Agencia Óvas)

Turquiá, 19 — O sultão apanhou hontem uma turca no momento em que entrava no Palacio. Depois de algum tempo deixou-a ir.

Santiago, 19 — Foi hontem organizado o 170º ministerio do mez. Espera-se que durará ao menos tres dias.

Panamá, 19 — Continuam os serviços do canal. O ministro Parras examinou hontem os trabalhos executados e retirou-se enthusiasmado.

Havana, 19 — Em circulos politicos está tendo muita cotação o nome do general Warren para a presidencia da Republica. Caso seja eleito, como tudo faz prever seu ministerio será constituido pelos srs. Ward, Smith, Scott, Redmond, Tornquist, Hardley e Philipps.

Pará, 19 — O sr. Antonio Lemos, no dia do seu anniversario recebeu 235.668 telegrammas de felicitações.

OBSERVATORIO

O thermometro hontem ao meio dia marcou 44º e meio á sombra das palmeiras onde canta o sabiá e o sr. Mucio faz prophecias.

A velocidade do vento foi de um kilometro em 24 horas.

Humidade relativa — absoluta.

Calor normal.

NOTICIARIO

* No proximo despacho ministerial será aposentado com todos os vencimentos no cargo de traductor juramentado das fabulas de La Fontaine o sr. Barão de Paranapiacabanãoacaba.

* Partiram para a Europa: os srs. Pinheiro Machado, João de Souza Lage e Senador Antonio Azeredo.

Feliz viagem e ventos galernos os conduzam.

* Hontem por excepção não houve nenhum desastre de automovel na Avenida.

Sem commentarios.

* Sabemos que o sr. ministro Seabra, continua firme na sua pasta e no seu posto, apezar de sua grande impopularidade n'"*O Paiz*".

* No proximo despacho ministerial será nomeado Director Geral dos Correios o sr. Ignacio Testa, mesmo. Afinal o governo se convenceu de que ninguem podia fazer frente ao dito e piedoso serventuario que como todos sabem é um dos membros mais proeminentes do Partido Catholico, Archiepiscopal e Cardinalicio.

* Sabemos que brevemente o sr. Conde de Jeronymo Monteiro será agraciado com o titulo de Marquez. Da mesma forma o condado do Espirito Santo será elevado a Marquezado. Preparam-se grandes festas.

* Adheriu á Liga Anti-Olygarchica o sr. commendador Papai Accioly, governador do Ceará.

* Sabemos que o intrepido explorador João Lage partirá brevemente para o Polo Sul cuja posição exacta vae determinar. Já começaram os preparativos para essa grande exploração.

* Communica-nos o Sr. Mucio Teixeira que no proximo mez de Janeiro o Rio está ameaçado de grandes innundações, se chover muito.

* Temos recebido com muita regularidade o nosso collega Diario Official que está deveras remoçando.

No proximo numero annuncia elle, começará a publicar em folhetim o *Rocambole*.

* Foram sorteados para servir na proxima sessão do Jury os Srs. Drs. Edmundo Almeida Rego, Pio Duarte, Cesario Alvim, Honorio Coimbra, Raymundo Correia, Souza Gomes e outros funccionarios de categoria.

* O Sr. Teixeira Mendes, num longo memorial em que prova a necessidade de prestar auxilio ao desenvolvimento do catholicismo, requereu ao novo ministro da Justiça que mandasse recolher ao Asylo do Bom Pastor a figura da Gloria, que está no monumento do Visconde do Rio Branco, e as senhoras de Marmore da Fonte da Gloria, pois todas essas damas, com a sua provocante semi-nudez, estão causando perturbações aos sentidos dos positivistas.

FESTAS

Recebemos muitos cartões de boas festas dos nossos leitores. A todos retribuimos os bons desejos de que foram portadores os ditos recommendando-lhes muito especialmente que para o anno vejam bem que preferimos cousa mais solida do que cartões

COLLABORAÇÃO

FIO DE PEROLAS

Ha duas cousas no mundo
Que eu não posso entender
Quatro mez sem subsidio
E abacaxi sem caroço.

MANOEL FULGENCIO
Do Congresso Nacional

ANNUNCIOS

FOLHETIM

A MANCHA DE SANGUE

Por Pyssilone (Do Instituto Historico)

CAPITULO CXXXIII

A TRAMA

Só, verdadeiramente, não.

Ficara um burguez a ouvil-o.

Era um sujeito baixote, careca, nariz de coloração entre vermelha e violacea, bigodes ralo de fios duros como arame farpado.

Os olhos, dotados de uma estranha mobilidade examinavam o conego de alto a baixo.

Este, afinal incommodado com o exame, sacou do bolso da batina um lençol de banho e enxugou o suor copioso que lhe banhava a fronte augusta.

— Que queres afinal, mancebo! demandou Wolffenbitter.

— Quero fazer um negocio com V. Exa, seu reverendo.

— Um negocio?

— Sim, um negocio. Ha muito dinheiro a ganhar.

— Dinheiro? E eu que preciso tanto delle para publicar os meus artigos! De que se trata?

— O Cardeal vae construir um palacio. A gente poderia concorrer ás obras...

. . . .

— Antes de mais nada: como se chama o senhor?

— Eu sou o Lage. Pois não me conhece?

A esta vez o reverendo suspendeu a batina até os peitos robustos, aproximou-se da janella do 50º andar e precipitou-se na rua; graças aos seus conhecimentos gymnasticos e elasticidade das gambias não soffreu mal algum. Pelo contrario, até ganhára fugindo áquella casa maldita. Quando ia a dobrar a esquina porém...

(Continúa)

PORQUE

conseguio a **Casa Raunier**

a popularidade e preferencia de que tão justamente gosa?

Superioridade inconfundivel dos seus artigos;

Barateza relativa dos seus preços;

Seriedade com que faz as suas transacções;

Pontualidade com que dá as suas encommendas.

E, si alguem houver que desconheça as vantagens acima enunciadas, que visite os seus "rayons" e ficará convencido que só deverá comprar na — "CASA RAUNIER"

20% de desconto em todos os artigos **20%**

A EQUITATIVA

dos Estados Unidos do Brasil

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

125 — AVENIDA CENTRAL — 125

APOLICES SORTEADAS

16° Sorteio, em 15 de Outubro de 1910

Pagamento de mais 10:000$000

APOLICES NS. 85.725 E 50.078

Recebi d'A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, Sociedade de Seguros Mutuos Sobre a Vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000$000) proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de outubro deste anno, em suas apolices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apolice, sob n. 85.725 contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato do seguro.

Rio de Janeiro, 17 de outubro de 1910.— Assignado: FRANCISCO RODRIGUES.

Testemunhas: MANOEL RODRIGUES PEREIRA — ALFREDO D'OLIVEIRA MACIEL.

(Firmas reconhecidas).

Rio de Janeiro, 17 de Outubro de 1910. — Illms. Srs. Directores da Companhia Equitativa dos E. Unidos do Brazil.

Amigos e Srs. ——— Presente =

Penhorado venho por meio da presente missiva agradecer-lhes o solicito pagamento da quantia de cinco contos de réis, que me coube hoje, por sorteio, em minha apólice n. 85.725, que continúa em vigor e concorrendo ainda a tantos sorteios trimestraes, emquanto perdurarem os annos do meu contracto.

Peço permissão para citar os nomes dos seus activos e dignos agentes Capitão Alfredo de Oliveira Maciel e Joaquim da Silva Pereira, a quem devo esta dupla sorte, pertencendo a uma Companhia que tanto merece a confiança do publico.

Com a maior estima e consideração subscrevo-me de VV. SS. Att. Cr. e Obr. — FRANCISCO RODRIGUES PEREIRA.

Recebi d'A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, Sociedade de Seguros Mutuos Sobre a Vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000$000) proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de outubro deste anno, em suas apolices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apolice, sob n. 50.078 contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato do seguro.

Rio de Janeiro, 17 de outubro de 1910.—Assignado: TIBERIO MINEIRO.

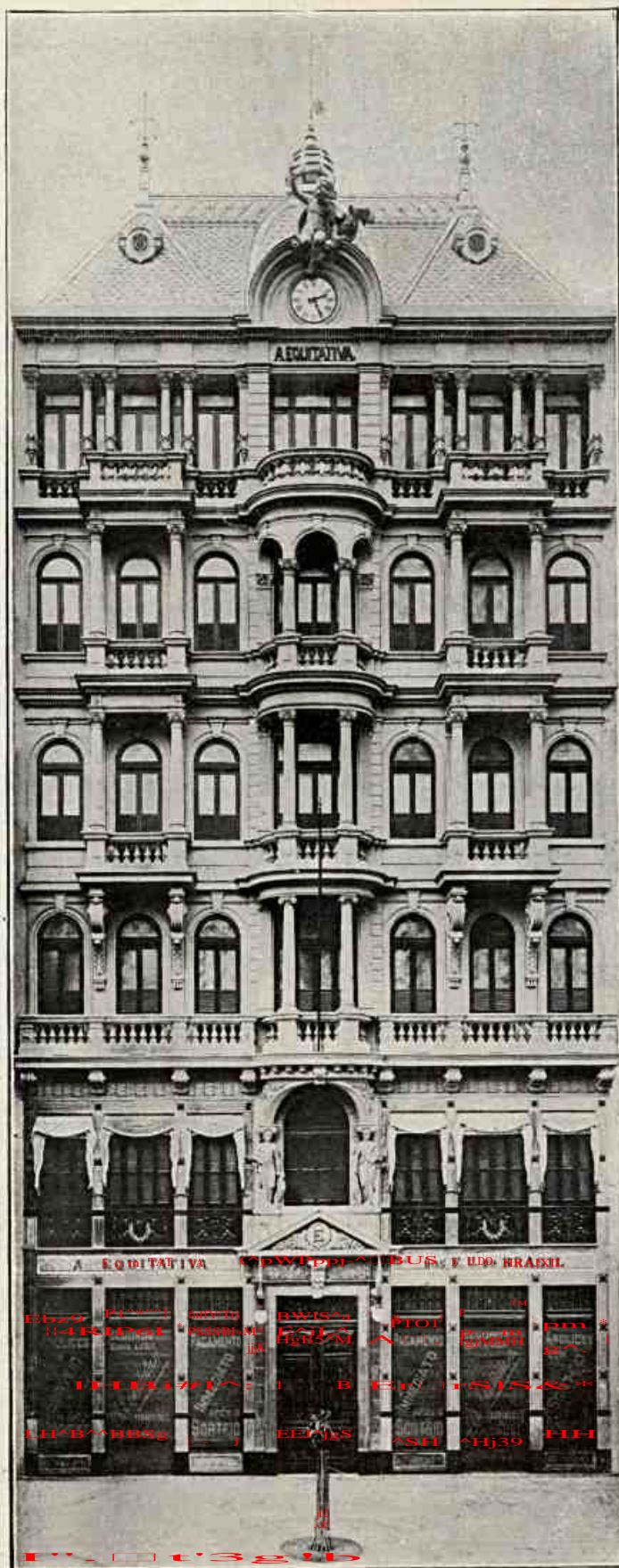
Testemunhas: FRANCISCO ANTONIO SANTOS — MANOEL DA COSTA CAMOCIM

(Firmas reconhecidas).

Rio de Janeiro, 17 de Outubro de 1910. — Illms. Srs. Directores da Equitativa dos Estados Unidos do Brazil. Nesta Capital

Illmos. Srs.: — Com a maior satisfação me desempenho, por meio da presente, do dever de agradecer a VV. SS. a promptidão com que effectuaram o pagamento da quantia de cinco contos de réis (5:000$) que coube á minha apólice n. 50.078, no sorteio de 15 do corrente mez.

A boa vontade com que essa bem acreditada Sociedade se desobriga dos compromissos assumidos, tem contribuido poderosamente, é fora de duvida, para a aceitação dispensada pelo publico ás suas apólices; isto, porém, tem sido valiosamente auxiliado pelas vantagens que as mesmas apólices offerecem, maxime tratando-se de seguro com sorteio, o qual, em caso de ser contemplada a apólice, garante ao segurado o recebimento, em dinheiro, do capital do seguro, que continua em inteiro vigor, para todos os effeitos.

Reiterando meus agradecimentos, sou, com elevada consideração e apreço, de VV. SS. Att. Cr. e Obr. — TIBERIO MINEIRO.

Pedir prospectos e tabellas de seguro com sorteios em dinheiro em vida do segurado

Na séde social e com seus agentes em todos os Estados da União

EAU DE LYS DE LOHSE

A melhor preparação para amaciar e rejuvenescer a cutis. A' venda em todas as casas de perfumarias. Deposito, **CASA HERMANNY**, rua Gonçalves Dias, n. 67 e Avenida Central n. 126.

Anemicos, Neurasthenicos e Impotentes

EIS A CURA

PERFUMARIA GASPAR

O maior sortimento de perfumarias estrangeiras

Pentes, escovas, objectos de arte proprios para presentes e artigos para theatro

Secção de Cabelleireiro para Senhoras

18, PRAÇA TIRADENTES, 18

RIO DE JANEIRO

Crême branco, vegetal, não gorduroso, perfumado com as mais finas essencias.

Sem rival contra vermelhidões, rachas, dartros e outras molestias da pelle. Branqueia a pelle, dando-lhe um aspecto fresco e avelludado. É curativo e limpa a cutis. Não contem nenhuma substancia nociva. Muito economico no emprego.

Vende-se nas casas:

HERMANNY, BAZIN, CIRIO, ABEL, Jm. NUNES, GARRAFA GRANDE, PERFUMARIA GASPAR e RODRIGUES HORTA.

Preço do pote: Rs. 2$500.

Vacheron Constantin de Genéve

OBTIVERAM O 1.º LOGAR NO CONCURSO
INTERNACIONAL DE KEW (LONDRES).

Neste certamen concorreram Fabricantes de todas as nacionalidades

Assim se exprime a TRIBUNA DE GENÈVE de 5 de Março proximo passado:

"O numero de pontos era de 100 para um chronometre theoricamnte perfeito. O 1º logar foi obtido pelos Srs.

VACHERON & CONSTANTIN

de Genebra com 94,5 pontos; e a seguir os Srs. Pateck Philipp & C. com 93,0; Golay Fils & Stahl com 92,8; E. Dent & C. de Londres com 92,3; etc, etc."

Convem accrescentar que o S s. Vacheron & Constantin obtiveram o 1º premio no Concurso de Chronometres do Observatorio de Genebra.

E' unica representante destes afamados fabricantes a conhecida

CASA STANDARD

Rua do Ouvidor 106

RIO DE JANEIRO